


**CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE PROFESSORES ADVINDAS DO
PROGRAMA MS ALFABETIZA**

**DISCURSIVE REPRESENTATIONS OF TEACHERS FROM MS ALFABETIZA
PROGRAM**

**CONSTRUCCIONES DISCURSIVAS DE LA FIGURA DOCENTE EN EL MARCO
DEL PROGRAMA MS ALFABETIZA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-113>

Data de submissão: 10/08/2025

Data de publicação: 10/09/2025

Aparecida Perpétua Rodrigues da Silva

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: per_rodrigues@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2888-3757>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7130078550395647>

Gleiby Cristina da Silva Souza

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: gleibysouza@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/07rg/0009-0001-5442-988>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2802749240724973>

José Antonio de Souza

Doutor em letras

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: joseantonio@uems.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4397-9701>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1335536974680929>

RESUMO

Em nosso artigo analisamos discursos encontrados no material didático do Programa MS Alfabetiza, com foco específico nas mensagens direcionadas aos professores. A análise procurou identificar as formações discursivas e as posições do sujeito, ao examinar como determinados discursos se formam e se sustentam no contexto educacional, bem como as posições dos sujeitos (professores) são construídas e moldadas por esses discursos. Os materiais didáticos desempenham um papel crucial na prática pedagógica, ao servirem como veículos dos discursos educacionais e não apenas transmitirem conteúdo, mas também incorporarem e perpetuarem determinadas visões de mundo, valores e normas. Nossa pesquisa teve como aporte teórico autores relacionados à Análise do Discurso, como Foucault (2008), Orlandi (2005), Coracini (2010), dentre outros. Metodologicamente, investigamos como os discursos sobre os professores, presentes no material didático, contribuem para a construção de determinadas posições de sujeito e como se relacionam com as concepções pedagógicas subjacentes. As análises evidenciaram que os discursos destacados e relacionados aos professores, presentes no material do MS Alfabetiza, revelam as complexas dinâmicas de poder que permeiam a educação e oferecem uma compreensão mais profunda das implicações sociais e políticas da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. MS Alfabetiza. Análise do Discurso.

ABSTRACT

In this article, we undertake a critical examination of the discourses embedded in the instructional materials of the MS Alfabetiza Program, with a particular emphasis on the messages conveyed to educators. Through a Foucauldian lens, our analysis seeks to elucidate the discursive formations and subject positions that emerge from these materials, investigating how specific discourses are constructed and sustained within the educational context, and how they, in turn, shape the positions and identities of teachers. The didactic materials under scrutiny serve as pivotal instruments in pedagogical practice, functioning not merely as conduits of knowledge, but also as purveyors of particular worldviews, values, and norms that underpin educational discourse. Theoretically, our research draws upon the works of prominent scholars in the field of Discourse Analysis, including Foucault (2008), Orlandi (2005), and Coracini (2010), among others. Methodologically, we examine how the discourses pertaining to teachers, as articulated in the instructional materials, contribute to the constitution of specific subject positions and intersect with underlying pedagogical conceptions. Our findings reveal that the discourses salient in the MS Alfabetiza materials illuminate the complex power dynamics that pervade educational settings, thereby offering a nuanced understanding of the social and political implications of literacy education.

Keywords: Literacy. MS Alfabetiza. Discourse Analysis.

RESUMEN

En este artículo, emprendemos un examen crítico de los discursos incrustados en los materiales instructivos del Programa MS Alfabetiza, con un énfasis particular en los mensajes transmitidos a los educadores. A través de una perspectiva foucaultiana, nuestro análisis busca dilucidar las formaciones discursivas y las posiciones del sujeto que emergen de estos materiales, investigando cómo se construyen y sostienen discursos específicos dentro del contexto educativo, y cómo estos, a su vez, moldean las posiciones y las identidades de los docentes. Los materiales didácticos examinados sirven como instrumentos fundamentales en la práctica pedagógica, funcionando no solo como vehículos de conocimiento, sino también como transmisores de visiones del mundo, valores y normas particulares que subyacen al discurso educativo. Teóricamente, nuestra investigación se basa en las obras de destacados académicos en el campo del Análisis del Discurso, incluyendo a Foucault (2008), Orlandi (2005) y Coracini (2010), entre otros. Metodológicamente, examinamos cómo los discursos relativos a los docentes, articulados en los materiales instructivos, contribuyen a la constitución de posiciones del sujeto específicas y se intersectan con concepciones pedagógicas subyacentes. Nuestros hallazgos revelan que los discursos destacados en los materiales del MS Alfabetiza iluminan las complejas dinámicas de poder que permean los entornos educativos, ofreciendo así una comprensión matizada de las implicaciones sociales y políticas de la educación en alfabetización.

Palabras clave: Alfabetización. MS Alfabetiza. Análisis del Discurso.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1980, houve uma mudança significativa na maneira como a alfabetização era percebida no Brasil, como descreve Soares (2003) as práticas sociais de leitura e escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita necessárias para a participação efetiva nas práticas sociais e profissionais que envolvem essas competências, assim ela desempenha papel fundamental na vida das pessoas que estão iniciando o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Na perspectiva de alcançar eficácia na aprendizagem da leitura e escrita o país implementou a Política Nacional para alfabetização (PNA) por meio do Decreto nº 9.765, instituído em 11 de abril de 2019, no entanto, esse decreto foi revogado recentemente pelo Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023 que institui o Compromisso Nacional da Criança alfabetizada (CNCA), uma política pública voltada para a Alfabetização de crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental. Esta iniciativa, lançada pelo Governo Federal em parceria com estados e municípios visa garantir o direito à alfabetização, combater as desigualdades educacionais regionais, socioeconômicas e étnico-raciais.

Essa transição desenhada no cenário político com a criação da Secretaria de Alfabetização (Sealf), em 2019, pelo governo federal, representou uma reformulação dentro do Ministério da Educação (MEC), substituindo a anterior Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). A Secadi, que existia desde 2004, no qual tinha um escopo mais amplo e era responsável por temas como inclusão social, direitos humanos e diversidade étnico-racial, atuando em projetos voltados a populações indígenas, quilombolas, e outras minorias, além de alfabetização.

Nesse sentido citamos Mortatti (2019) que ao analisar criticamente as diretrizes da Política Nacional da Alfabetização, especialmente naquele contexto de 2019, no artigo “A Política Nacional de Alfabetização” (BRASIL, 2019): UMA “Guinada” (IDEO) METODOLÓGICA PARA TRÁS E PELA DIREITA, argumenta que essa política representa um retorno a métodos tradicionais e conservadores de ensino, particularmente o método fônico.

Neste entendimento Andrade e Estrela (2021), salienta que Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi anunciada como uma “boa nova” por defender um modelo de alfabetização “baseado em evidências científicas” e dar protagonismo ao método fônico como o mais eficaz para o ensino inicial da leitura e da escrita. A proposta é apresentada como o caminho “mais seguro e correto” a ser seguido, um modelo que, segundo os defensores, seria capaz de corrigir as deficiências históricas do sistema de alfabetização brasileiro.

De acordo com Moraes (2019), essa postura desconsidera os inúmeros esforços científicos e pedagógicos feitos no Brasil desde a década de 1980, que já buscavam integrar práticas baseadas em pesquisa ao processo de alfabetização. Além disso, a ênfase em "evidências científicas" passa a impressão de que somente agora o país se alinha com o rigor científico.

Mortatti (2020) destaca em seu texto que essa guinada "para trás" remete à adoção de práticas pedagógicas que se opõem às metodologias construtivistas e interacionistas, amplamente discutidas e defendidas nas últimas décadas no Brasil. Ela vê essa mudança como uma "guinada para a direita", alinhada a interesses político-ideológicos conservadores, que têm priorizado métodos centrados na instrução direta, com foco na mecânica de leitura e escrita.

De acordo com Moraes (2019, p.73) “a perspectiva assumida pela PNA é muito inadequada, porque desconsidera o modo como a criança funciona, não leva em conta como suas concepções evoluem”. Didaticamente traz prejuízos por várias razões apontando o método fônico e as evidências científicas como limitadoras desconsiderando outras abordagens científicas e históricas de aplicação em diversos contextos (Moraes, 2019).

Além disso, Mortatti (2020) questiona a mencionada "base científica" utilizada para justificar o método fônico como superior, apontando que essa visão reduz o processo de alfabetização a habilidades técnicas, negligenciando aspectos mais amplos da formação de leitores críticos e autônomos. Ela argumenta que essa política, ao enfatizar práticas centradas na decodificação, compromete a formação integral e crítica dos estudantes e ignora avanços já consolidados pela pesquisa e prática pedagógica no Brasil.

Nesse contexto em que as políticas educacionais propõem solucionar o problema que gira em torno da alfabetização no país, e buscando garantir essa qualidade no ensino, o governo do Estado do Mato Grosso do Sul, por intermédio da Secretaria Estadual de Educação instituiu a Lei n. 5724, de 23 de setembro de 2021, que trata do programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da criança. Nesse sentido este artigo procura analisar quais os discursos encontrados no material apostilado, especificamente na página direcionado aos professores, intitulado como “mensagem ao professor”.

Esse trabalho requer uma reflexão mediada pelo dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso (AD), alinhada à luz das considerações do filósofo Michel Foucault para quem a disciplina se estabelece como arte característica a prática de controle do sujeito e o torna como organismos e objetos manipuláveis, por meio do qual, não permite que o sujeito se transforme por si mesmo, mas sim, governados e moldados pelo discurso instituído no contexto educacional do país.

2 PROGRAMA MS ALFABETIZA – TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

O governo de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação (SED) instituiu o Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança, com fins de garantir o previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). O Programa atualmente está sobre a égide do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Em consideração a isso, as ações do Programa são firmadas em regime de colaboração entre os governos do estado de Mato Grosso do Sul e de seus 79 municípios do Estado.

O principal objetivo do Programa MS Alfabetiza é consolidar a aprendizagem e melhorar os indicadores educacionais dos estudantes matriculados nas redes públicas de educação de todo território sul-mato-grossense, o que demanda cuidar para que haja um fortalecimento e progressão das aprendizagens para alfabetização e dessas para outras práticas de letramento, no tocante à formação leitora e consolidação da escrita.

Nesse contexto, o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança abrange dimensões que concretizam direitos referentes à educação, à cultura, à dignidade, ao respeito, entre outros, assegurados pela Constituição; além de enfeitar os objetivos do Programa aos do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), na finalidade de: fomentar e fortalecer aprendizados para alfabetização do estudante matriculado no 2º ano do Ensino Fundamental; assim como promover a alfabetização e o letramento das crianças.

Para atingir esses objetivos o programa é sustentado por uma série de ações, conforme podemos observar no Art. 3º da Lei n. 5724, de 23 de setembro de 2021, o programa estrutura-se em cinco eixos: Formação continuada dos professores e dos gestores escolares; Avaliação externa e acompanhamento dos indicadores de aprendizagem; Fortalecimento da gestão escolar; Cooperação e incentivos entre estado e municípios; Oferta de material didático complementar.

O programa traz como logotipo a figura a seguir:

Figura 1: Logotipo do Programa MS Alfabetiza



Fonte: MATO GROSSO DO SUL. Secretaria do Estado de Educação, 2023

Figura 2: Logotipo do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada



Fonte: BRASIL, Ministério da Educação, 2023.

Como pode ser visto na figura 1, a logotipo nessa leitura pode ser afirmada que tem cunho multissemiótico, no qual podemos observar as cores das letras e o destaque para letra “A” escrita em caixa alta.

Na citação clássica de Ferdinand de Saussure (2021), sobre semiótica (ou semiologia, como ele se referia) está em seu livro Curso de Linguística Geral, onde ele define o campo da semiologia: "Uma nova ciência está para nascer: a semiologia, ciência que estudará a vida dos signos no seio da vida social. Ela nos ensinará em que consistem os signos e quais leis os regem." Essa definição introduz a ideia de que os signos, não apenas as palavras, mas também gestos, símbolos e outros elementos que comunicam significado fazem parte de sistemas sociais e culturais que podem ser analisados cientificamente.

A escolha de transformar a letra “A”, da figura 1 em um símbolo semelhante a um lápis carrega também uma crítica implícita e na figura 2 ao posicionar a imagem do lápis no lugar da letra “A”, reforça-se simbolicamente a ideia de início e de base para o processo de alfabetização. Ao representar a primeira letra do alfabeto lápis, o logotipo destaca visualmente a centralidade da escrita no processo de alfabetização e pode ser interpretado como uma referência à visão tradicional da alfabetização, focada principalmente na mecânica da escrita e leitura.

No entanto, a crítica surge justamente na limitação dessa abordagem, pois a alfabetização vai além do domínio técnico da leitura e escrita: envolve compreensão crítica, interpretação do mundo e construção de sentido. Alguns poderiam argumentar que a escolha do símbolo do lápis no "A" reforça uma visão mais funcional da alfabetização, deixando em segundo plano os aspectos de compreensão crítica e emancipação do sujeito, que são fundamentais para formar leitores e escritores que possam questionar e refletir sobre o mundo.

Além de trazer os logotipos oficiais do programa MS Alfabetiza e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, bem como o organograma que estrutura a execução dessas políticas públicas é apresentado. Com isso, entendemos que um organograma é uma representação gráfica que mostra a estrutura hierárquica ou organizacional de uma empresa, instituição ou projeto. Nesse sentido observamos que o organograma do Programa MS Alfabetiza se apresenta estruturado na horizontal.

Podemos observar que o organograma está estruturado de forma que podemos identificar diferentes níveis hierárquicos e funções envolvidas na gestão, implementação e acompanhamento das ações desenvolvidas.

Figura 3: Organograma do programa MS Alfabetiza



Fonte: MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado Educação, 2023.

O programa investe em formação e recursos específicos para professores, questão apontada no organograma como elementos essenciais para garantir uma base sólida para o aprendizado dos estudantes. A ênfase em formação continuada e material didático adequado auxilia os professores a aplicar métodos pedagógicos eficazes. Além disso, os processos de avaliação e monitoramento contínuos são desenhados para identificar e corrigir falhas precocemente, garantindo que as intervenções possam ser feitas rapidamente.

O professor é colocado como elemento central do MS Alfabetiza, encarregado de aplicar metodologias específicas e participar das avaliações de desempenho dos alunos. Contudo, a autonomia docente pode ser limitada devido à necessidade de aderir a práticas padronizadas, o que pode restringir a liberdade de escolha e adaptação de metodologias. Em muitos casos, os métodos e diretrizes

centralizados podem ser uma forma de limitar a flexibilidade do professor em adaptar as abordagens de ensino às necessidades específicas dos alunos, sobretudo em contextos regionais variados.

Portanto, enquanto o organograma do MS Alfabetiza mostra eficiência na padronização e monitoramento, o programa poderia beneficiar-se de mais flexibilidade para os docentes e uma adaptação regionalizada das práticas educativas. Isso possibilitaria um ensino mais individualizado e potencialmente mais eficaz para atender às diversas realidades escolares.

3 DISCURSOS IMPLICADOS NA MENSAGEM AOS PROFESSORES ADVINDOS DO PROGRAMA MS ALFABETIZA

A análise do discurso é uma abordagem teórico-metodológica que visa examinar como os textos (sejam eles orais, escritos, visuais etc.) produzem sentidos e significados em contextos sociais específicos. Essa análise vai além da simples identificação das palavras utilizadas, buscando compreender como essas palavras estão inseridas em estruturas sociais, políticas e ideológicas mais amplas. De acordo com Maingueneau (2015) na França, na década de 1960, destacou-se como um dos principais centros de desenvolvimento da Análise do Discurso (AD), consolidando-se como um campo teórico e metodológico específico. Nesse período, o estruturalismo dominava o cenário intelectual francês, influenciando diversas áreas do conhecimento. O ano de 1969 é particularmente significativo para a AD: Michel Pêcheux publicou "Análise Automática do Discurso", estabelecendo bases para uma abordagem que integrava linguística, materialismo histórico e psicanálise; simultaneamente, Michel Foucault lançou "A Arqueologia do Saber", trazendo a noção de discurso para o centro das reflexões filosóficas e históricas.

Assim, validamos que essas obras fundacionais contribuíram para a consolidação da AD como uma disciplina autônoma, preocupada em compreender as relações entre linguagem, poder e sociedade. A Análise do Discurso Francesa (AD) desenvolvida por Michel Pêcheux nos anos 1960 e 1970 é um campo de estudo que busca compreender as relações entre linguagem, ideologia e história. Inspirada no materialismo histórico de Marx, na psicanálise freudiana e nos estudos linguísticos de Saussure, a abordagem de Pêcheux propõe que o discurso não é um simples reflexo da realidade, mas um espaço onde se articulam diferentes formações ideológicas e processos de subjetivação. (Maingueneau, 2015)

De acordo com Gregolin (1995) compreendemos que

A "ideologia" é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua. (GREGOLIN, 1995, p.17).

De acordo com Orlandi (2005) análise do discurso busca compreender os processos pelos quais os objetos simbólicos produzem sentidos, considerando que os gestos de interpretação são atos que atuam no domínio simbólico e influenciam o real do sentido. Assim, esse campo de estudo não se limita à interpretação, mas investiga seus limites e mecanismos, entendendo-os como parte constitutiva dos processos de significação.

Para Coracini (2010) “as Análises de Discurso em geral são por natureza transdisciplinares, isto é, originaram-se da confluência de teorias oriundas de outras disciplinas ou áreas do conhecimento”.

Conforme pode ser esclarecido por Orlandi (2005, p.15), “análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr, de movimento”.

Nesse contexto das políticas públicas do Programa MS Alfabetiza, a análise do discurso será aplicada para investigar a mensagem ao professor disponibilizada na coletânea, observando os pronunciamentos nesse material de divulgação do programa são apresentados e como produzem e reproduzem determinadas ideias, valores e concepções sobre alfabetização na educação básica.

O discurso institucional do MS Alfabetiza não apenas orienta práticas pedagógicas e organizacionais, mas refletem e reproduzem relações de poder entre diferentes atores sociais, como o Estado, professores, alunos e comunidades. Isso pode envolver a identificação de quem tem autoridade para falar sobre alfabetização e quem é marginalizado ou silenciado nos discursos oficiais, considerando sobre a análise do discurso das políticas públicas do Programa MS Alfabetiza. Como podemos nos apoiar em Orlandi (2016, p. 69) [...] “tem, pois, um papel mediador do Estado na articulação simbólico-política da sociedade na história”. Esse trecho de Orlandi (2016) destaca que o Estado não atua apenas como uma instância administrativa ou legal, mas desempenha um papel mediador na construção e circulação de sentidos dentro da sociedade. Ao falar em “articulação simbólico-política”, Orlandi aponta que o Estado intervém ativamente na forma como os discursos são produzidos, regulados e disseminados, orientando práticas sociais e ideológicas.

Assim, estaremos considerando para essa reflexão a mensagem ao professor encontrada no livro Coletânea MS Alfabetiza 2º ano para os professores. Esta mensagem está localizada nas

primeiras páginas do livro, logo após a capa, em uma seção introdutória que antecede a apresentação, introdução, o sumário com os conteúdos pedagógicos e as atividades a serem realizadas pelos estudantes com a orientação dos professores. O texto é apresentado apenas em uma lauda dividida em cinco parágrafos.

A análise da mensagem ao professor no livro procurará responder quais os aspectos discursivos direcionados para os docentes, observando se a mensagem reforça uma hierarquia, colocando os formuladores do programa como detentores do saber, enquanto os professores são vistos como executores das diretrizes. Para essa análise selecionaremos dois excertos a seguir.

Dessa forma, iniciaremos com o primeiro excerto selecionado, disponível na página destinada à mensagem ao professor.

Muitos são os desafios encontrados no cenário educacional sul-mato-grossense, e um deles é a efetiva alfabetização de todos os estudantes. E para que esse processo seja bem-sucedido, é necessário que as aprendizagens previstas para cada ano escolar sejam garantidas. (SED/MS, 2023).

A Análise do discurso, conforme desenvolvida por teóricos influenciados por Michel Foucault, foca em como o discurso não apenas reflete a realidade, mas também a constrói e a molda, influenciando práticas e relações de poder. No caso do material didático elaborado pelo Governo Estadual do Mato Grosso do Sul e pela Secretaria da Educação do Estado, a análise do discurso pode ser usada para entender como os desafios educacionais são representados e quais as implicações dessas representações para a prática educativa.

Conforme Orlandi (2005) análise do discurso compreende a linguagem em articulação com a história e com os sujeitos que a utilizam, considerando os processos e as condições de sua produção. Assim, para identificar as regularidades presentes na linguagem, o analista estabelece uma relação entre o funcionamento da língua e sua exterioridade, ou seja, os contextos sociais, ideológicos e históricos que determinam os sentidos produzidos.

Na visão de Foucault “o discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história, e uma história específica que não o reconduz às leis de um devir estranho”. (Foucault, 2010 p. 144). Assim, entendemos a concepção foucaultiana de discurso como um fenômeno histórico, não sendo fixo nem universal, mas determinada por condições específicas de produção.

Com isso, observamos que a Formação discursiva nesse trecho reflete um discurso educacional oficial, que prioriza a alfabetização universal e o cumprimento das metas curriculares anuais. Esse discurso está inserido em um contexto de políticas públicas de educação e reflete preocupações com a eficácia do sistema educacional. “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação

ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócia histórica dada – determina o que pode e deve ser dito”. (ORLANDI, 2005, p.41). Assim, observamos que a autora explica que a formação discursiva determina o que pode e deve ser dito em um contexto social e histórico específico.

As formações discursivas influenciam as condições de produção do discurso, determinando a maneira como a linguagem e os sentidos são mobilizados no processo de interlocução. Nesse sentido é importante compreender que o significado das palavras e discursos não é fixo e universal, mas condicionado pelo contexto em que se inserem. Como explica a seguir:

podemos dizer que o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Eles “tiram” seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem (ORLANDI, 2005, p. 40).

Conforme Maingueneau (2015, p. 17), “todo discurso tem uma inscrição histórica que delimita o seu funcionamento”. Desta forma, podemos entender que o autor explica que as formas de pensar e falar não surgem do nada. Elas estão sempre situadas em um contexto histórico específico. Este contexto inclui as condições, políticas, culturais e econômicas da época em que o discurso é produzido.

Nesse sentido observaremos outro excerto a seguir

Nesse sentido, a Coletânea MS Alfabetiza foi elaborada considerando os processos de alfabetizar e letrar como indissociáveis e interdependentes. As propostas didáticas foram pensadas para que a criança, no ciclo da alfabetização, aproprie-se da escrita e da leitura para uso e aplicabilidade na vida social. (SED/MS, 2023).

De acordo com Fernandes (2021), a importância dos aspectos ideológicos e políticos no discurso, enfatizando que esses elementos são semanticamente relevantes porque refletem o contexto histórico-social em que o discurso é produzido. Ele sugere que a ação política, manifestada através do discurso, carrega valores ideológicos que contribuem para a construção de determinados espaços sociais. Nesse sentido, as relações de poder são constantemente construídas e reconstruídas, com as representações de poder sendo desafiadas e modificadas. Isso, por sua vez, altera o lugar de onde as vozes se manifestam e os discursos são gerados.

Segundo Foucault (2008), cada sociedade tem sua ordem de discursos: aceita ou não, valoriza e impõe; de fato, há raras instâncias que determinam com exclusividade quais enunciados podem circular e quais devem ser proibidos. Essas ordens são reforçadas por meios de mecanismos de controle, seleção e redistribuição de discursos. O poder e o conhecimento estão intrinsecamente

ligados. O poder não é simplesmente repressivo, mas também produtivo, criando formas de saber e modos de ser. Na perspectiva foucaultiana, a alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas um meio do qual certas formas de conhecimento são valorizadas e outras são marginalizadas.

Foucault (1996) destaca que os discursos não apenas descrevem o mundo, mas o constituem e organizam formas de subjetivação. Assim, ao afirmar que as propostas didáticas visam a apropriação da escrita e da leitura para “uso e aplicabilidade na vida social”, o enunciado produz efeitos de verdade que moldam uma determinada subjetividade infantil: a da criança alfabetizada como sujeito funcional, inserido e produtivo na ordem social vigente.

Conforme Orlandi (2005), o enunciado também pode ser analisado como atravessado por determinadas condições de produção. O discurso pedagógico aqui se materializa a partir de uma formação discursiva que, historicamente, passou a conceber a alfabetização não mais como mera decodificação de signos, mas como uma prática social e cultural. Para Orlandi, o sentido não é intrínseco às palavras, mas se constitui nas relações ideológicas e sociais que atravessam os discursos.

Assim, podemos compreender que a prática da alfabetização pode ser vista como uma forma de biopoder, uma tecnologia de controle que regula a população através da internalização de normas e práticas culturais. A alfabetização, portanto, não é apenas uma questão de habilidade técnica, mas um meio pelo qual os indivíduos são disciplinados e normalizados.

4 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como aporte teórico autores relacionados à Análise do Discurso, como Foucault (2008), Orlandi (2005), Coracini (2010), dentre outros. Metodologicamente, investigamos como os discursos sobre os professores, presentes no material didático, contribuem para a construção de determinadas posições de sujeito e como se relacionam com as concepções pedagógicas subjacentes.

Para escolha da metodologia foi necessário levantamento dos referenciais teóricos relacionados ao tema, estudo, análise e reflexões sobre os textos, buscando definir a metodologia científica, sua classificação, com fins de entender quais são os procedimentos técnicos que podem ser utilizados na pesquisa. Portanto a abordagem metodológica assumida nesta pesquisa além da análise do discurso, também está associada ao enfoque de cunho qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), seguida da revisão bibliográfica, com caráter documental. Isso se relaciona na escolha do tema, na bibliografia consultada e na análise do material teórico selecionado.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Para essa pesquisa, foram observados os elementos pré-textuais do material em que foram selecionados dois excertos que compõem a estrutura do material para a análise, além das figuras disponibilizadas para compor o logotipo e organograma do programa.

A análise do discurso é uma abordagem teórico-metodológica que visa examinar como os textos (sejam eles orais, escritos, visuais etc.) produzem sentidos e significados em contextos sociais específicos. Essa análise vai além da simples identificação das palavras utilizadas, buscando compreender como essas palavras estão inseridas em estruturas sociais, políticas e ideológicas mais amplas.

Nessa perspectiva, o espaço de representações sociais apresentado no trecho estudado configura a alfabetização como um direito universal e uma necessidade fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo. A significação discursiva está ancorada na ideologia de que a educação deve ser inclusiva e eficaz, abrangendo que todos atinjam as metas estabelecidas.

Dessa forma, notamos que o governo revela preocupações estruturais e sistêmicas no campo da educação no Mato Grosso do Sul. No discurso apresentado nos excertos apresentados notamos que é enfatizada a necessidade de uma alfabetização abrangente e eficiente, apontando para a importância de assegurar que as aprendizagens previstas sejam alcançadas por todos os estudantes, sem exceção. Com isso, entendemos com essa análise, como os discursos educacionais moldam a compreensão dos problemas e das soluções possíveis dentro do contexto escolar.

Este estudo contribuiu para examinar as metáforas e linguagem simbólica utilizadas nos discursos sobre o programa. Por exemplo, termos como “alfabetização” pode ser carregada de significados diferentes para diferentes grupos, e entender como são empregados pode revelar as concepções subjacentes de educação e aprendizado. Assim como, revelar as contradições e lacunas nas políticas públicas do MS Alfabetiza demonstrando que há uma discrepância entre o discurso oficial sobre a alfabetização e o apoio efetivo fornecido às escolas e professores para alcançar o objetivo do programa. Essas contradições indicam áreas onde o programa pode precisar de ajustes ou melhorias.

Justificando o contexto social desse estudo, compreendemos a alfabetização como meio de promover dignidade humana, permitindo ao indivíduo exercer sua cidadania e ter condições de uma vida melhor, sendo possível nossa contribuição. Nossa formação como docente diante desse estudo,

provoca um desafio em adquirir mais conhecimento nessa área, proporcionando a comunidade acadêmica, interesse em realizar mais pesquisas e estudos voltados a alfabetização e construção de políticas públicas que contribua para o desenvolvimento da educação no país.

Este artigo procurou evidenciar a relevância da análise do discurso como instrumento teórico-metodológico fundamental para a compreensão crítica das políticas públicas, concebendo-as não como estruturas neutras e objetivas, mas como práticas discursivas impregnadas de ideologia, relações de poder e disputas simbólicas. As políticas públicas, ao se materializarem por meio de discursos, constroem sentidos, organizam subjetividades e orientam práticas sociais, sendo, portanto, essenciais para a reprodução ou transformação das dinâmicas sociais vigentes.

A análise empreendida corrobora a premissa de que os discursos que embasam as políticas públicas são atravessados por processos de legitimação, exclusão e silenciamento, os quais configuram determinadas posições de sujeito e moldam as relações sociais. Desse modo, a análise do discurso, ao desvendar os mecanismos linguístico-discursivos que sustentam as políticas públicas, revela não apenas as intenções explícitas dessas ações, mas, sobretudo, os efeitos de sentido que produzem, muitas vezes de forma implícita e naturalizada.

Por conseguinte, considera-se que o aprofundamento do diálogo entre o campo da análise do discurso e os estudos sobre políticas públicas representa um caminho profícuo para a produção de conhecimento mais crítico e comprometido com a transformação social. Recomenda-se, assim, que futuras investigações explorem as múltiplas dimensões discursivas presentes nas diversas etapas das políticas públicas, considerando, inclusive, os impactos das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como os desafios contemporâneos impostos pela crescente complexidade das sociedades modernas.

Em síntese, a articulação entre políticas públicas e análise do discurso constitui um campo fértil de investigação, cujos desdobramentos podem contribuir significativamente para o fortalecimento da democracia, para a promoção da equidade social e para a construção de políticas mais sensíveis às demandas plurais da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira. **A concepção de alfabetização e letramento na Política Nacional de Alfabetização (PNA): entre tropeços e retrocessos.** *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 21, n. 69, p. 846-873, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doaj.org/article/711c2cbd0fa2492fb0532332cc573724>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Supremo Tribunal Federal. (Brasília):DF.1988,(p.185190).Disponívelnosite:<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em 28 mar.2024.
- _____. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União, 2019 a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9765.htm. Acesso em: 06 mar. 2025.
- _____. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Diário Oficial da União: seção 1, p. 3, 13 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm. Acesso em: 06 mar. 2025.
- CORACINI, Maria José. **Transdisciplinaridade e análise de discurso: migrantes em situação de rua.** *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 91–112, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v11i1.9758>. Acesso em: 23 maio 2025.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** Edição revista e ampliada. Campinas: Pontes Editores, 2021.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2021.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso.** Tradução de Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GREGOLIN, Maria R. V. **A análise do discurso: conceitos e aplicações.** *Alfa*, São Paulo, v.39, p.13-21, 1995.
- MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.724, de 23 de setembro de 2021. Institui o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança, cria o Prêmio Escola Destaque, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, n. 10.642, p. 6-9, 24 set. 2021. Disponível em:

<https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/448b683bce4ca84704256c0b00651e9d/4d32aa380550bc820425875a004593af>. Acesso em: 22 maio 2025.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Coletânea MS Alfabetiza: material didático complementar para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Campo Grande: SED/MS, 2022. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/msalfabetiza/>. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAIS, Artur Gomes de. **Análise Crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Belo Horizonte, v. 1, n. 10 (Edição Especial), jul./dez. 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

MORTATTI, M. R. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4.

MORTATTI, M. R. L. A “Política Nacional de Alfabetização” (Brasil, 2019): uma “guinada” (ideo) metodológica para trás e pela direita. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 1, n. 10, 25 mar. 2020.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP. Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Educação e sociedade: o discurso pedagógico entre o conhecimento e a informação**. *Revista Latino americana de Estudios del Discurso*, v. 16, n. 2, p. 68–80, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5959129.pdf>. Acesso em: 22 mar 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. Apresentação de Carlos Alberto Faraco. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5-17, 2003.